

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Ferreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 5000
—Para outras localidades... 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Ranchos Folclóricos

Um País que sabe atentar na riqueza das suas tradições populares, que procura arquivar, seleccionar e depurar os valores essenciais do seu genuíno folclore, pratica obviamente uma função cultural de grande importância.

Quando o Secretariado Nacional da Informação lançou a campanha de defesa do nosso folclore, talvez se não compreendesse o alcance desta curiosíssima iniciativa que tanto veio contribuir para o esclarecimento do nosso tesouro artístico, inspirado e moldado pela visão popular.

Três pontos essenciais caracterizavam e caracterizam este movimento profundamente nacional: a pesquisa, o estudo e a valorização dos elementos da nossa etnografia e do nosso folclore; a vulgarização e a expansão dos melhores valores da nossa arte popular, de forma a constituir com eles, não só um elemento de valorização nacional, mas também um motivo de inspiração para os artistas e escritores; e, finalmente, a conservação, para efeito de estudo, de quanto há de verdadeiramente definidor da vida e da arte do povo português. Assim nasceu e se materializou, como autêntica ideia-força, o Museu de Arte Popular, Museu do Povo, por excelência.

António Ferro na hora da sua inauguração disse: «O Povo, com as suas tintas lisas, as suas linhas sóbrias, o seu poder de síntese, é sempre o artista mais novo, mais espontâneo, actual, em todas as épocas. Os artistas que seguem, depois da necessária transposição intelectual, podem ter a certeza de fazer obra moderna—pintura, arquitectura, bailado ou poesia—mas não estranha à nossa maneira de ser, ao nosso carácter».

Bailado, sublinhamos, como exteriorização do temperamento alacre, buliçoso, mas pacífico, da nossa gente, eis uma das formas mais perfeitas do sentido musical e artístico do povo português.

Escreveu alguém, autorizadamente: «Todos os povos dançam e cantam. O apuro civilizador, instrumental nativo, o isolamento ou o contacto com a evolução musical originou, fixou-lhes ritmos bailantes, tonalidades e melodias típicas. A música oriental diferencia-se facilmente da europeia; as antiquadas escola gregas ou

romaias são inacessíveis à oitava da nossa gente.

Na Monoritmopeia do batuque, na chula de simplória rudeza, nos corais seculares minhotos, de Ribavouga e Mirandelenses, na cantável barcarola dos gondoleiros, estacionaram documentos vivos da história da Música. Os génios criaram, vitalizaram e esgarçaram as formas e os sistemas sonoros; nos povos localizaram-se células melo-rítmicas, por vezes migradoras, que se enraizaram na nossa gente.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Figuras que desaparecem

e Factos que ficam...

General Francisco das Chagas Parreira

Na Imprensa de Lisboa, em 28 de Dezembro findo, veio publicada a infáusta notícia do falecimento do taviense ilustre, que foi o General Francisco das Chagas Parreira, cuja biografia, também publicada em síntese, achámos interessante e nos serve de pretexto para escrevermos algumas linhas sobre a acção do militar digno e ilustre que, com o Sr. Marechal Oscar Carmona, fez parte do Tribunal Militar que julgou os revoltosos do «19 de Outubro» e do «18 de Abril».

A primeira vez que o vimos foi na Sala do Risco do velho Arsenal de Marinha, a quando do julgamento dos autores da primeira daquelas revoltas. Na frente de nossos olhos, vimos um homem de fino semblante, de olhar vivo e inteligente, e que, pelos modos e pela sua gesticulação pressurosa, se insinuava no nosso espírito que estava ali alguém de elevada cultura e de alto valor moral e mental, que se encontrava à altura das suas responsabilidades.

Assim, um dos actos de maior destaque, praticados pela sua forte personalidade, a que já os jornais de 28 do mês passado se referiram, foi quando da sua intervenção jurídica, no caso da recondução do Sr. General Carmona, no

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Guia do Visitante das Igrejas de Faro

Por Alvaro de Valadares

ALVARO DE VALADARES, nosso distinto colaborador e amigo, acaba de publicar um pequeno e interessante volume sobre as igrejas de Faro.

Sem pretensões, Alvaro de Valadares, que é sem dúvida um erudito no campo da Arte, foca com bastante competência todas



Capela de Nossa Senhora do Rosário, em Faro

as igrejas dignas de referência sob o ponto de vista artístico.

O seu volumezinho é, sem dúvida, um admirável e útil roteiro para todos aqueles que apreciam a Arte e sobretudo para os que ignoram o que há de apreciável sob este ponto de vista na capital algarvia.

A Alvaro de Valadares, que é um estudioso da matéria, e cuja competência está sobejamente comprovada, através dos seus escritos publicados em jornais usamos lembrar-lhe que seria interessante ele estender os seus estudos ou, para melhor dizer, expôr os seus conhecimentos de «magister» sobre outras terras algarvias, isto é, publicar mais uns quantos preciosos guias para os visitantes doutras cidades e vilas deste algarve encantador.

No seu precioso guia sobre Faro, não lhe escapa a mais pequena peça artística digna de registo, fruto dum estudo demorado e consciencioso.

É uma obra digna de registo, pois, apesar de pequena no formato, é grande na exposição da arte.

Apraz-nos agradecer ao Autor a oferta dos dois volumes, que se dignou oferecer-nos, e apresentar-lhe as nossas mais calorosas felicitações por mais uma das suas obras.

F. P.

Impressões duma Viagem — IX

Carta ao Leitor

(Continuação do número 808)

Observando-se como funciona a máquina governamental na bela Madrid, verifica-se que os edifícios ministeriais são dispersos pela cidade.

Alguns são de muito interesse artístico, pois os da

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

URGE COMBATER AS PRAGAS E DOENÇAS DOS POMARES

Por que persistimos em menosprezar a árvore de fruto? Por que razão nós, tão pobres de bens, desdenhamos tal riqueza?

VIEIRA NATIVIDADE

(Conclusão do número 808)

A mosca da fruta, nome por que é também designada a mosca do Mediterrâneo, constitui uma praga, cujos prejuízos são sobremaneira elevados, sobretudo nos pomares de citrinos, onde é raro o fruto que se não encontra atacado por esta espécie nefasta. Daqui resulta, como é evidente, ou a perda total da produção, que após tantos esforços de labor foi possível conseguir, ou o seu parcial aproveitamento, desde que se antecipe a colheita à maturação comercial, como recurso e motivo para que o pomareiro recupere, embora a baixo preço, algum proveito dos seus frutos vendáveis, aparentemente. Não obstante, existe ainda o inconveniente da fruta se despende prematuramente à menor aragem, bem como o facto de surgirem infecções de certos Penicilios, orlando o sitio picado pela mosca; e, por isso, originando podridões do tipo mole

que inutilizam completamente os frutos.

Quanto à formiga argentina, que no litoral algarvio constitui a mais temível praga até hoje ali conhecida, sucede pior ainda que no caso anterior. Assim o homem soubesse organizar-se para combatê-la eficazmente, tal como ela procede contra ele, apesar da sua inferioridade física, que, no entanto, tão arguta e habilmente é suprida em face da sua perfeita organização de luta pela vida.

A bem dizer, a sua presença nos pomares de citrinos caracteriza-se pela protecção que oferece aos ataques da Icéria, Pseudococcus algodão, Aphis spp (piolhos) e cochonilhas várias, defendendo estes temíveis inimigos das fruteiras dos seus naturais depreadores, tais como a Vedália e a vulgar joaninha. Isto somente, para não falarmos em tantos outros casos em que a formiga argentina intervem perigosamente, atacando os insectos uteis para estimular o desenvolvimento de certos parasitas que por sua vez explora em seu proveito. E, pois, indispensável, estabelecer um programa de combate devidamente organizado, de tal modo que todos colaborem na imperiosa destruição desta praga, ponto de partida que muito contribuiria para reduzir os ataques acima referidos, como é evidente. Tanto assim que o Algarve ocupa no mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa uma posição de relevo quanto aos citrinos que para ali envia, acerca dos quais nos parece interessante fazer algumas referências.

Segundo o boletim da Junta Nacional das Frutas, do ano transacto, verifica-se que foram vendidos em Lisboa 21.762.849,000 de laranjas, dos quais coube ao Algarve a participação de 4.055.055,000, ou seja aproximadamente 1/5 de total consumido. Quanto a tangerinas registaram-se 5.231.472,000, tendo contribuído só o Algarve com 2.246.860,000, isto é, mais de metade em relação às restantes regiões produtoras. Relativamente a tangerinas, ainda mais notório se apresenta o predomínio quantitativo, por-

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

AMIGA

A'rvorê, sejas tu o roble antigo, o erguido cipreste, ou o salgueiro debruçado nas águas dum ribeiro, — tens sempre em mim um defensor e amigo.

Não me negas — por isso te bendigo! — teu auxílio materno e companheiro; de ti me vem a arca, onde enceleiro o oiro alegre e germinal do trigo;

De ti a brasa, que me aquece e alenta, a toska trave, que o meu lar sustenta e a mesa, onde mastigo o duro Pão...

E vê lá que destino tão diverso: deste-me as quatro tábuas do meu berço — irmãs das que me esperam no caixão!

CARDOSO MARTHA



Antecedentes duma Política

QUANDO há cerca de vinte anos Salazar tomou posse do seu cargo de Ministro das Finanças, evidentemente que não pôde, duma maneira imediata, dar satisfação ao imenso plano de realizações que trazia já em mente.

Impunha-se primeiro um equilíbrio orçamental, um certo desafogo financeiro que fizesse parar o déficit que subia em proporções assustadoras; só depois se poderia pensar no lançamento dos alicerces da sua vasta obra.

Mas também esta, mesmo, não se podia iniciar logo. Antes de vencer a batalha do materialismo, era preciso vencer a do idealismo. E foi assim que Salazar, introduzindo entre nós conceitos novos e até totalmente desconhecidos e corrigindo e saneando outros, estabeleceu o seu ponto de partida para o trabalho que se propunha realizar.

E incansavelmente ele combateu uma das formas mais perigosas de então: o anarquismo, que já tinha entrado entre nós. Era uma ideia nova, ainda fruto longínquo da Revolução Francesa e que, insuflando nas almas inexperientes ideias perturbantes só teoricamente realizáveis, pretendia a concepção duma sociedade muito especial, à sua própria maneira. Negando em absoluto que o agregado social devesse ser regido pelas normas do Direito, chegou a defender a sua impertinência ou desnecessidade em favor de simples normas de Moral. E' aqui que o anarquismo tem o seu fundamento mais nobre.

E, considerando o Direito como forma imperfeita de regulamentação e a sua coercibilidade um processo de garantia indigna e inaceitável para o homem; julgando-o como uma prática social cristalizada em formas rígidas, que julga os homens só pelo padrão das suas acções externas, indiferentes ao que lhes vai na alma; alegando ainda outras razões, quer fazer-nos crer no benefício que para a sociedade resultaria da abolição do Direito, substituído com vantagem «por muita moral e um pouco de costumes»...

E são nomes como o de Ibsen e de Tolstoi, os chamados «anarquistas nobres», que defendem esta idealogia, chegando mesmo este último a desejar ver fundamentada a vida social num «amor» entre os homens, negando em absoluto o valor do Direito. Era um sistema para santos, que não para homens; sistema defendido por génios, como Tolstoi, iluminados de um puro ideal perfectista, mas pairando muito acima da realidade social.

Contudo a vida em sociedade tem de basear-se em certezas e garantias, num mínimo de estabilidade que permita a utilização desse instrumento, único e eficaz, que consegue conter em justos limites o relacionamento dos homens entre si, e que é a coacção.

Demais, propondo-se a Moral perscrutar a consciência que dita os diversos actos, e sendo ela por definição impenetrável ao conhecimento de terceiros, tem ela de se limitar a uma apreciação externa e cai consequentemente no domínio da apreciação jurídica, com a desvantagem da incerteza e duma total ausência de segurança.

E, assim, só depois de uma análise friamente racional e circunstanciada dos conceitos ideológicos de então e do seu saneamento, Salazar pôde caminhar com segurança para o auge do seu programa de realizações.

E hoje, já habituados a ver as sucessivas dotações de vários milhares de contos para todas as formas da actividade nacional, é com quase naturalidade que comentamos empreendimentos como os da aquisição do porto e caminho de ferro da Beira, ou o grandioso plano da hidráulica agrícola.

L. F. Rodrigues

PELA CIDADE

Baile—Hoje, ás 21 horas, realiza-se um baile na Sociedade Orfeónica, abrilhantado por um excelente harmonio.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Sociedade Orfeónica — Eleições dos corpos gerentes para o ano de 1950, realizadas no dia 5 do corrente.

Assembleia Geral: Presidente—Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Vice-Presidente—Eduardo Vilhena Guerreiro, 1.º Secretário—Emiliano do Nascimento Palmeira, 2.º Secretário—Manuel Joaquim Domingos Barqueira.

Direcção: Presidente—Miguel Francisco Bagarrão, Vice-Presidente—José Emídio Fernandes Sotero, 1.º Secretário—Amadeu Francisco dos Santos, 2.º Secretário—João Castanho Soares, Tesoureiro—Manuel Gregório da Cruz.

Substitutos: José Albino, Francisco José Mendonça Fernandes e Paulo Joaquim de Oliveira.

Conselho Fiscal: Presidente—Daniel da Silva Madeira, Secretário—José Bernardo de Mendonça Júnior, Relator—José Ruben Martins.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana.

Hoje, apresenta *Três Semanas de Amor*. Divertida comédia, de absoluto agrado, com Janet Blair, Marc Platt, Alfred Drake e o engraçado actor cómico Sid Caesar. Um espectáculo de alegria e de prazer.

4.ª feira, *Deliciosamente Perigosa*, com a voz juvenil de Jane Powell, o «delicioso perigo» de Constance Moore, a simpática presença de Ralph Bellamy e a famosa orquestra de Morton Gould no dinámico filme com música e mulheres.

Bailados, Fantasia, Música, Amor e Beleza. Uma comédia musical, entrecortada de lances sentimentais e cenas de grande comicidade.

Sabado, *Aventura no Brasil*. Uma comédia musical, com Evelyn Keyes, Ann Miller e o celebre actor-cantor Tito Guizar.

Em complemento, *Submarino de Algibeira*, com Ann Savage e Tom Neal. Um filme de acção. Os misteriosos micro-submarinos, que os japoneses lançaram nos mares para semear o terror e a morte. Um drama denso, em que se fala de um roubo de penicilina, droga maravilhosa que tem salvo milhares de vidas. Veja «Submarino de Algibeira», um filme de actividade.

Brevemente, o grande filme português, com Beatriz Costa, Vasco Santana e António Silva, *Canção de Lisboa*.

Prosas Românticas

Sonho...

Quando vi a tua face branca de neve, emoldurada por essa caprichosa e bem trabalhada filigrana de ouro que são os teus cabelos; eu recordei aquelas princesas nórdicas, amadas por príncipes, pagens e cavaleiros da média idade, cujas descrições eu lera nos meus tempos de criança...

Quando vi o teu corpo, elegante, esbelto e escultural, eu perguntei a mim mesmo se tu eras, na realidade, uma mulher, se os sentidos me enganavam e tratava-se simplesmente de um modelo de uma escola de Belas Artes, perfeito de formas e medidas, inexcedível na estética...

Quando vi os teus olhos, duas lâmpadas a irradiar luz, beleza, vida e fulgor, no meu cérebro debateu-se a dúvida de que se eles seriam da cor do céu ou se a cor deste seria a de aqueles...

Quando vi os teus lábios entreabertos, se num sorriso, no meu espirito nasceu uma vontade ingente, indomável de descobrir por que razão não ficarias a sorrir eternamente, num desafio aos sorrisos que os mais célebres pintores criaram nas telas...

Quando senti a tua mão na minha, num aperto que para ti talvez fosse vulgar mas que, para mim, tanto significava, senti correr em todas as artérias do meu corpo um sangue novo, ardente, capaz de me impelir a todas as aventuras, até as mais temerárias...

Quando ouvi a tua voz pausada numa palavra de am... amizade... pareceu-

Cartas de Portugal (9)

Uma cidade-museu

DE ANTERO NOBRE

(Continuação do número 808)

Aliás, se há neste País cidade que possa, com justiça, arrogar-se o titulo de «Cidade-Museu» — e que os eborenses bairristas me perdoem esta, para si, autêntica... blasfémia, pelo menos em atenção ao muito que também admiro a sua bela cidade!... —, essa é, para mim, sem dúvida, esta Coimbra, a Linda.

Desde a imponente Sé Velha, com os seus famosos retábulos do Altar Mor e da Capela do Sacramento — autênticas maravilhas, a primeira espécime único no mundo em talha gótica doirada, a segunda verdadeira obra prima dos «imaginários» portugueses da Renascença —, com a sua Pia Baptismal de tão primoroso labor, com o seu claustro docemente penumbroso — belo espécime da transição do românico para o gótico —, até à Igreja de Santa Cruz, «toda de pedra morena», onde, além da fachada formosíssima e de transcendente espiritualidade, do púlpito famoso e maravilhosamente lavrado e do encantador Claustro do Silêncio, há ainda a fascinação dos túmulos monumentais de D. Afonso Henriques e de seu filho D. Sancho, com a evocação dos primeiros passos da nacionalidade; desde o Museu Machado de Castro — com a sua instalação do século XII, já em si muito bela, e o seu valioso e precioso recheio, até à curiosa Igreja românica de S. Tiago — tão antiga, que data do século VIII, de tão grande valor arqueológico, que até um leigo o verifica, contemplando as suas belas fachadas meridional e oriental e historicamente tão valiosa, quanto é certo que foi ali que o sábio Infante D. Pedro, o das «Sete Partidas», e o leal D. Alvaro Vaz de Almada, proferiram o juramento solene de não sobreviverem um ao outro e que tão religiosamente cumpriram nos campos sangrentos de Alfarrobeira; desde o curioso Jardim da Manga, com a sua fonte monumental de grande beleza, que pertenceu aos famosos claustros de Santa Cruz, onde estiveram sepultados os mais famosos cavaleiros lusos que caíram nos Campos de Ourique, até à Igreja de S. Salvador, que data de 1169 e cujo pórtico é verdadeira reliquia arqueológica, passando pelo conjunto de edifícios que constituem, para lá da Porta Férrea, a Universidade propriamente dita, destacando a Sala dos Actos Grandes, a Capela com o seu portal manuelino e a Biblioteca, esta com os seus tectos primorosos e as suas maravilhosas talhas doiradas; desde o velho Colégio da Sapiência, onde está hoje a Casa da Misericórdia, até ao Arco de Almedina, que, nos seus seis séculos de vida, é autêntico quadro medieval no meio da cidade moderna, e onde, depois da Câmara Municipal, se instalou a Escola de Belas Artes e Desenho, passando pelo Palácio ou Torre de Sub-Ripas, com o seu formoso portal manuelino; desde a Sé Nova — antiga Igreja das Onze Mil Virgens, construída pelos Jesuítas — até ao Santuário dos Olivais, com o seu belo escadório dos Passos, o seu encantador Cristo, devido ao cinzel de mestre João de Ruão e os formosos azulejos da sua sacristia, passando pelo maravilhoso claustro do Mosteiro de Celas, onde se admiram dois encantadores lanços da época dionisiaca, para ali transferidos da velha Casa da Sapiência, primeiro edifício da Universidade; desde o Mosteiro de Santa Clara, onde se vê o belo túmulo de cristal e prata em que repousa a Rainha Santa Isabel, até ao Aqueduto de S. Sebastião, ao majestoso e interiormente magnífico edifício do Seminário e aos próprios claustros do Hospital Universitário, cobertos de lindos azulejos, que foram do velho Colégio de S. Jerónimo; — por toda a parte, nesta bela cidade, se encontram autênticas peças de museu, a deliciosa quem a visita, a deixar saudades em quem a percorre. Cada rua de Coimbra, não há dúvida, é um museu de recordações e de monumentos!

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Ofertas feitas ao Hospital desde 1 de Abril a 21 de Dezembro de 1949.

Donativos em dinheiro

D. Maria José da Palma Brito Lopes, 500,000; Luiz Lopes Galhota, 250,000; Companhia de Pescarias Balseense no Algarve, 4,000,000; Manuel Serra, 150,000; António Joaquim Guerreiro, 100,000; Dr. Jaime Costa Leite, 1,000,000; José Rodrigues Horta, 200,000; J. A. Pacheco, 600,000; João Gabriel Alegre, 20,000,000; Joaquim Arrais, 700,000; Grupo de Futebol Casados e Solteiros, 1,314,000; Posto Agrário de Sotavento do Algarve, 100,000; Dr. José Diogo, Médico-Veterinário, 200,000; José Miguel Bento, 500,000; Anónimo, 5,000,000; Dr. Augusto da Silva Carvalho, 10,000,000; Manuel Custódio, 500,000; João Manuel Henrique, 500,000; Joaquim Cataludo, 100,000; Drs. Fausto Cansado e Renato Graça, 1,770,000; Comissão das Festas de Santo Estêvão, 100,000; Comissão das Festas da Conceição, 100,000; D. Leopoldina Amélia Peres Padinha, 200,000; Capitão António Pedro Aboim Vila Lobos, 200,000; D. Rosa Maldonado Centeno, 200,000; Peditório feito na Freguezia de Cachopo por ocasião das festas desta cidade, 1,764,000; Peditório feito na Freguezia de Santa Catarina por ocasião das festas nesta cidade, 885,000; Anibal Rosa Dourado, 700,000; Francisco Dias Franco, 2,000,000; Dr. José Diogo Guerreiro, 2,000,000; João Aldomiro de Sousa, 200,000; Governo Civil do Distrito de Faro, 6,000,000; José Viegas Mansinho, 500,000; Jacinto Fernandes e Manuel Augusto (peditório feito na freguezia da Conceição), 156,000; João Braz de Campos, 600,000;

—me ouvir, vinda dos céus, uma música toda ritmo e harmonia, estranha e encantadora, única e de acordes nunca ouvidos...

Quando vi... Quando senti... Quando ouvi...

Porque, agora, não vejo, não ouço nada!

Acordei... A... cor... dei...

Ademar Saavedra

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, 300,000.

Donativos diversos

Engenheiro Nascimento, meio frasco de penicilina de 500.000 U. I.; D. Bebiã Leiria, 10 comp. de Allonal «Roche», 1 frasco de comp. Têr-Cê, 10 gramas de óleo de ricino, 4 comp. de Opalidon, 1 comp. de Irgafene; 1 comp. de medomine e 1 comp. de antiroide óleo; D. Maria João Bandeira, meio frasco de Iodo Peptona, 25 comp. de Paçyl, 2 comp. de Vicapa, meio frasco de géobaine e um Urinol de zinco; Augusto Alves de Macedo, 2 ampolas de Heteroplasma e 2 filtros para transfusões; João Marcelino Ribeiro Fernandes, História da Guerra; Direcção Geral de Assistência, 400 mascaral para cirurgia e 3 Clampes, 3 algalias de borracha e 4 frascos de Colódio.

Donativos em géneros de alimentação

Anónimo, 4 ovos; Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, 12 litros de leite, 9 quilos e meio de atum; Augusto Baptista Peres, 19 quilos de farinha, 15 quilos de batatas 10 quilos de vagens e 2 aboboras; Companhia de Pescarias Barril, 24 cavalas; Anónimo 11 quilos de batatas; José Padinha, 8 peixes espadas; D. Berta Padinha, 250 gramas de manteiga; Joaquim dos Santos, 19,75 metros de riscado, 20 metros de sarja, 15 metros de pano e 6 toalhas; Comandante do Posto Policial de Tavira, 2 galinhas, 38 quilos de pão; José Francisco Nolasco, 5 quilos de carne; Bernardino M. Mateus, 9 quilos de feijão e 16 quilos de massa; D. Marina Peres Fernandes, 17 quilos de batatas e 5 litros de feijão; Vários indivíduos residentes na Freguezia de Cachopo, 5 quilos de batatas, 5 litros de feijão, 21 litros de grão e 1 quilo de cebolas; Augusto Baptista Peres, 144 quilos de sal.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Meninas Benedita Faustina, Maria Suzana Miguel Soares e srs. Luís Rodrigues Coelho, Aldemo José Calico e Túlio Vicente Correia Matos.

Em 9 — D. Odete Marília Peres.

Em 10 — D. Eulália Augusta Reis, menina Maria Celeste Camões Castanho Soares e sr. Dr. Arnaut Pombeiro.

Em 11 — D. Francisca Bento da Silva.

Em 12 — Sr. Isidoro Manuel Pires.

Em 13 — D. Maria Luísa da Trindade França, D. Maria Adelina Costa, D. Lidia de Fátima Valente Padinha Rosa, menina Maria Laura d'Abreu Fernandes e sr. José Nicolau da Palma.

Em 14 — menina Maria Luísa Martins Viegas Cesário e srs. Eduardo Baptista Regato e José Abecassis Reis Pereira de Resende.

Partidas e Chegadas

Com seu filho, menino António Henrique Almodovar Bernardo, estudante, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Henrique do Carmo Bernardo.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Reverendo José Arsénio Aguas, Prior de Castro Marim.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Francisco José Ramos, escrivão de Direito, residente em Lagos.

— Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Domingos José Soares, residente em Silves.

— Regressou de Portimão, onde foi passar a quadra festiva, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Carlos Lança Falcão, Conservador do Registo Predial nesta cidade.

— Com sua esposa e filhinhos, regressou a esta cidade o sr. Dr. Hernâni de Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

— No gozo de férias do Natal, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil Homens, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António.

— Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante Reverendo sr. Humberto Galhardo Palmeira, Prior de Vila Real de Santo António.

Nascimento

Em Portimão, teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, Conservador do Registo Predial da Comarca de Tavira.

Doentes

Tem estado doente o nosso assinante sr. João Flor da Rosa.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

Neurologia

No dia 31 de Dezembro findo, faleceu nesta cidade com a procveta idade de 98 anos, a sr.ª D. Maria das Candeias Viegas, viuva do sr. Joaquim Pedro Viegas.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José Viegas Fernandes de Brito e dos srs. José Pedro Viegas e João Pedro Viegas, proprietários, residentes nesta cidade.

O seu funeral, que se realizou no dia 1 do corrente, foi bastante concorrido. A família enlutada endereçamos sentidos pesames.

Informações

Foi promovido ao posto de contra-almirante o sr. Capitão de Mar e Guerra José Augusto Guerreiro de Brito, nosso ilustre comprovinciano.

Está aberto concurso para o preenchimento de duas vagas de aspirante do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

Está marcado para os primeiros dias do próximo mês de Fevereiro o II Congresso Regional Algarvio.

JOP
JOPINHAL

Vinhos de mesa

Assine o «Povo Algarvio»

Carta ao Leitor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Guerra e Fomento são edifícios que merecem a nossa minuciosa observação.

Desde menino e moço que eu ouvia falar do Museu do Prado. Evidentemente que, uma vez em Madrid, não poderia deixar de satisfazer a minha curiosidade de sempre: vê-lo.

O domingo é o dia mais próprio para visitar-se tão complicado, soberbo e grandioso museu.

Os visitantes, nestes dias de entradas gratuitas, não são ás dezenas; são ás centenas, que atingem um milhar, ou mais.

A entrada, um amável funcionário diz-nos não ser permitido entrar-se com máquinas fotográficas. E deposita nos a nossa. Todavia, se não é permitido levar-se tal pequena máquina, no receio, talvez, de não se fotografarem os quadros expostos, lá dentro, um stand com livros ilustrados, imagens, quadros, tudo vende ao visitante. De modo que ficamos compreendendo que a proibição da entrada das máquinas fotográficas é para não prejudicar o belo negócio que se faz dentro do Museu a preços exorbitantes. Mas, como tudo anda e gira á sombra ou ganância de negócio, passemos a analisar o riquíssimo e luxuoso estabelecimento de exposições!

Para se ver e compreender, sala por sala, o que é todo o Museu, não é numa simples manhã ou num todo dia que se vê tudo. São precisos muitos dias, muitas semanas e mesmo alguns meses, para quem seja muito curioso, muito artista no género, crítico ou técnico na matéria, poder fazer em todos os quadros — que são aos milhares — uma análise cuidada.

Não entrei no colossal edifício com o espírito de crítica de tudo compreender. Para isso faltam-me a técnica e a paciência. Entrei para observar e fazer um juízo tanto quanto possível aproximado do que eu desde criança ouvia falar acerca do «Museu do Prado».

A sua fama é mundial. Por isso, nas muitas centenas de pessoas que comigo percorriam o Museu, a sua maioria era de estrangeiros. De todas as partes do Globo ali estava gente.

São noventa e cinco (salvo omissão) as grandes salas que constituem toda a exposição dos mais variados quadros pintados por célebres pintores.

Principiei pelo átrio, que é redondo, o qual é a sala número um. Tem um bonito torreão, oito colunas em pedra mármore, e ao centro um pequeno monumento, em bronze, a Carlos I, de Espanha.

E, pelo lado esquerdo, comecei a percorrer salas, que são todas numeradas em letras metálicas em romano, e bem visíveis. Do lado esquerdo passa-se ao centro, depois ao lado direito, seguidamente sobem-se e descem-se andares, e tantas são as salas e a confusão dos andares, que facilmente nos perderíamos, se não fossem os constantes empregados que nos auxiliam em todos os nossos embarços.

Ando toda a manhã de um domingo a ver quadros, achando-os todos muito bonitos; mas, ás tantas, já andava entontecido por percorrer grandes extensões de corredores com as respectivas salas e ler nomes de autores; e, durante quatro horas de uma contínua admiração e de subir e descer escadas, já me sentia agoniado por querer percorrer tudo e ver todos os quadros expostos em tão pouco tempo.

Ruas, ao final, dando o balanço ao que tinha visitado, contatei ter percorrido apenas sessenta e oito salas e registado no meu cadinho os nomes dos seguintes pintores que subscreviam as geniais obras que eu admirara: — Pablo Rubens, Van Dyck, Azuero, Velásquez (este o que mais satisfiz a minha curiosidade), Mazo, Carreño, J. Tintoretto, Tiziano, P. Verones, J.

Palma, El Viejo, J. B. Morone, Giorgione, Zotto, Liginio, Sebastian del Zombo, Andrea del Sarto, Parmigianino, Emini, Corregio, V. Catena, Baldassarre Peruzzi, Quintin Massys, El Bosco, Alberto Durero, F. Rizi, Giordano, Escalante, Murillo, Ribera, Francisco de Goya, Paul Bandry, P. de Vos e Goya.

E por aqui me vou ficando por esta já ir muito extensa. Já ficas tu, Leitor amigo, elucidado de que, quando fores a Madrid e queiras visitar o Museu que contém a maior exposição do Mundo, em quadros, terás que fazê-lo em muitos dias. Não vás com pressa, como eu; poder-te-ás agoniar e entontecer por veres tantos e tantos quadros a baralharem-se-te na cabeça.

Adeus, até á próxima carta, que versará sobre Madrid comercial, social, artístico e desportivo.

Com um abraço do teu «sempre fixe»

Pedro de Freitas

Barreiro, 1/12/1949

Ranchos Folclóricos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

zaram, resistiram á infiltração de fórmulas universalistas de várias épocas. Transformam-se alguns, mas não degeneram. E' que essas preferências nacionalistas ou de certas regiões contêm, além de tradicionais esquemas sonoros, musicalidade adequada ás possibilidades artísticas, ás particularidades emocionais de cada raça ou de cada província.

De um modo geral as melodias populares do Norte de Portugal são mais animadas, mais coloridas que as do Sul. Entre a canção do Minho e as melodias alentejanas o contraste é profundo. A primeira reveste lirismo de despreocupada garrulice, ao passo que as últimas acentuam o seu sabor de grave melancolia, de tonalidades místicas, por vezes.

O que se dança ainda por essas bem características romarias de Portugal?

No Minho, por exemplo, temos os alegres *viras*, de inúmeras variantes, dançados ao som do harmónio; a dança do Rei David, em Braga muito peculiar; em Trás-os-Montes, a celeberrima *Dança de Paulitos*, acompanhada a gaita de foles, castanholas, caixa e bombo. Com os paulitos enfeitados, cada componente com eles imitando gestos de ferreiro, de cavador, etc; na Beira Alta dançam-se a *chula*, *viras* e *des-cantos*, e ainda o *estalinho*, como protótipo regional; na Beira B. ix: — o *fandango* e os *fogos de roda*; na Estremadura, ainda o *fandango* e o *bailarico* e o *Verde-Gaio*; no Alentejo bailam-se a *contradança* e o *polqueado*.

Nos bailes de roda, algarvios, acentua-se o ritmo da *polca-marcha*, quer seja acompanhada ou pelo «fole», pela «flauta», ou ainda pela guitarra mais os ferrinhos e o bandolim.

E' assim o bom povo português: «dança, porque o ritmo da música o obriga a dançar e a vibração do espírito lhe impõe o movimento do corpo...»

Trabalha entre cantos, dança e canta quando acaba o trabalho. Não há canseira que o emudeça ou aquiete.

Ainda no trabalho, até no mais ingrato, sobe do cansaço do corpo a libertação da alma.

O nosso cancionero popular é um album vivo de cor, de movimento, de candura — imagem ardente e vivaz da natureza lírica e sonhadora da gente portuguesa.

Pela Província

Santo Estêvão

Bodo aos Pobres — Pela Casa do Povo desta freguesia, foi distribuído um importante donativo aos pobres mais necessitados, que constou de massa, pão, toucinho e grão, tudo no valor aproximado de 3.000.000 (três mil escudos). E' digna de registo a atitude da sua Direcção, que desta maneira proporcionou aos contemplados um Ano Novo mais feliz.—e.

A futura Humanidade gigantesca

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

«Estes continentes planos estão, contudo, dominados por mamíferos, mas de tamanho consideravelmente superior ao actual, segundo todas as probabilidades, todas as espécies animais que dominaram o mundo durante uma ou outra era da história da Terra, cresceram até ao ponto de se extinguírem e não parece haver nenhuma razão para crer que o tamanho actual dos mamíferos represente o limite superior possível.

«Pode ser que os elefantes, que são já demasiado grandes, não continuem o seu desenvolvimento e desapareçam da face da Terra (já se estão extinguindo), mas todos os restantes animais, mesmo o homem, parecem capazes do desenvolvimento ulterior.

«E' facil imaginar um quadro do Museu Paleontológico do ano 80.000.000, onde os visitantes de 3 ou 4 metros de altura observem o esqueleto fossilizado de um cavalo dos nossos dias que não lhes parecerá maior do que um cão.

«No final deste período, a superfície do nosso planeta estará acima da temperatura de ebulição da água; os oceanos ter-se-ão evaporado e a atmosfera da Terra estará tão quente que, decerto, a sua maior parte escapará para o espaço interplanetário.

«Nenhuma vida será então possível na Terra, e todos os seus habitantes ver-se-ão obrigados a perecer pelo calor ou a emigrar para algum planeta distante, supondo que estaria já resolvido o problema das viagens interplanetárias.

«Quando a morte do Sol se der no ano 10.000.000.000, as radiações da sua explosão final fundirão provavelmente não só a Terra, como também os planetas mais afastados. Alguns anos mais tarde o «fumo da explosão» ter-se-á dissipado e poderemos ver o Sol moribundo, rodeado da sua família de planetas, esfriando lentamente os seus habitantes também moribundos».

Ora, na minha mesa de trabalho, tenho o último número publicado da «A'omo», — revista técnico-científica de que sou colaborador —, e que nos diz que nos Estados Unidos da América se deu uma invasão formidável de caracóis gigantes e cuja destruição tem causado embarços áquele país.

Como todos sabemos, o caracol conduz a sua propria casa ás costas; e, á semelhança do caracol, o homem também conduz ás costas a *casca* dos preconceitos, ambições, vaidades e, por vezes, dos seus crimes. Será aquela invasão de caracóis monstruosos um aviso da Natureza que vem confirmar a previsão de Georg Gamov, de que a Humanidade acabará pelo gigantismo dos nossos irmãos do futuro, nas últimas idades da Terra?

Quem sabe!...

Damião de Vasconcelos

Figuras que Desaparecem

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

alto cargo de Comandante da 4.ª Divisão Militar, de onde a balbúrdia política, bruta e injustamente o tinha afastado, por haver adoptado uma atitude cheia de nobreza e isenção, durante o julgamento dos oficiais implicados no movimento de «18 de Abril».

A par dos bons portugueses, o falecido general tinha pelo Sr. Marechal Carmona uma grande estima e admiração, por este ser dotado de grande aprumo moral e espírito de justiça, pois, em todas as ocasiões, nunca soube fugir ao cumprimento do seu dever, principalmente quando o seu patriotismo o indicou que aceitasse a pasta da Guerra, no Ministério presidido pelo Dr. Guieiral Machado, pasta que só aceitou quando lhe disseram que a Pátria exigia dele mais este grande sacrifício, mas, Carmona pôs a condição de não se imiscuir em política.

Tão mais bocados passou junto dos políticos, que, após 10 dias de ministro, pedia a demissão, enojado da podridão política que levava o País para o abismo; mas, instado ficara. Alguns dias depois, ao quererem confundir o Exército e o Ministro da Guerra na balbúrdia política do momento, no dia 13 de Dezembro de 1923, o Sr. General Carmona abandona o Parlamento, onde assistia a uma espécie de «festa brava», cujo epílogo foi uma sessão perdida com assuntos de lana-caprina. Foi ao seu Ministério, onde arrumou alguns papeis, e dali saiu para casa e nunca mais voltou ao Governo, ficando desiludido da experiência.

Atitudes como esta do Senhor Marechal Carmona eram pouco vulgares, pois, aos políticos alcançados no Poder, era-lhes lançada aos pés a «casca de laranja» para saírem do ministério — coisa que se fazia com facilidade — desde que se forjasse um escândalo adrede, preparado pelo próprio Chefe, que desejava atender outro correligionário mais loquaz e que estivesse cansado e amuado com esperar de ser ministro, ainda mesmo que se tratasse da maior nulidade pessoal e política.

O Parlamento, cada vez mais desacreditado; a política, em estado cástico; os dirigentes políticos sem valor e sem prestígio, os escândalos sucedendo-se ininterruptamente; as revoluções a multiplicarem-se; as crises ministeriais a repetirem-se; a famigerada «Legião Vermelha» a comandar as arruaças da Rua; as greves em estado endémico, tudo isso deixou o General Carmona um estado de aborrecimento, que soltou as importantes e significativas palavras: *a Pátria está doente...*

Realmente a Pátria estava tão doente, que foi necessário o movimento de «18 de Abril», como medida preliminar de terapêutica, para atacar o mal. E então esta revolução foi verdadeiramente o início do movimento libertador que germinou em 28 de Maio.

Para fazer parte do tribunal que havia de julgar os oficiais revoltosos de 18 de Abril, os generais Chagas Parreira e Oscar Carmona foram os melhores indicados, respectivamente, para vogal e promotor de justiça, pelo general Vieira

da Rocha, Ministro da Guerra, que não deixou de revelar solidariedade moral com os acusados.

O discurso do promotor de justiça desse julgamento célebre, só por si chegaria, se mais não houvesse, para prestigiar um militar, pela rara coragem demonstrada, pela isenção, pelo patriotismo, pelo conhecimento patenteado do que era a situação do País, discurso que concluiu, depois de fazer o elogio das qualidades morais e militares dos réus: — Como é que homens deste valor e desta envergadura se sentam nos bancos dos réus? E' porque a Pátria está doente; não tem outra explicação. E, quando lá fora, andam em liberdade os causadores dos males da Pátria, vejo aqui oficiais deste valor no banco dos réus!.

Os oficiais foram absolvidos, apesar da sua honrada confissão e das provas que nem eles nem ninguém ocultou. Mas é que eles há muito tempo tinham sido absolvidos pela parte sã da Nação, e fora o seu sentir que o Senhor Marechal Carmona interpretara nesse seu histórico discurso.

Este discurso magistral, sensibilizou tanto o general Chagas Parreira, que se levantou para abraçar o seu camarada. E' que ambos tinham a noção nitida da sua responsabilidade e dos seus deveres.

O general Francisco das Chagas Parreira, que faleceu com 84 anos de idade, de quem Tavira se ufana de ter sido berço, a par de ter sido um oficial á altura da sua missão, o seu génio e o seu conselho levaram-no a uma tal distinção, que é digna de ser imitada pelas gerações vindouras.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

FUTEBOL

Olhanense, 4 — Lusitano, 2

O resultado, com que finalizou o encontro de domingo passado, pode dizer-se aceitável, se atendermos ás qualidades de jogo despendidas por ambos os clubes em luta, nos noventa minutos. Note-se, porém, que um ou dois golfs mais, feitos pelos vilarealenses, não teriam surpreendido grandemente quem tivesse entrado no campo, desprendido da «mundanal afeição», de que falou o cronista.

Em boa verdade, se a primeira parte foi de Olhão, a segunda foi de Vila Real, que entrou, após o intervalo, com uma energia surpreendente, até mesmo, surpreendente para os próprios adversários.

Os rubros-negros, que fizeram o descanso tranquilos, dada a elevada margem de que dispunham, tiveram de se empregar a fundo, nos 45 minutos finais, para assegurar a vitória, que, após o «penalty» de Pedroto, pareceu correr perigo de se desvanecer.

No entanto, bom é dizer-se que os olhanenses impuseram, no conjunto, a sua classe e veteranaria, com garbo, autoridade inteiramente visíveis e inegáveis.

A linha avançada da Vila da Restauração, unicamente claudicante com Moreira (uma experiência a esquecer), creditou-se de uma das suas melhores exhibições, com Cabrita no eixo do ataque, a jogar em plano excepcional, bordando no terreno belas e filigranadas composições. A completar-se, Cabrita tem, finalmente agora, o «tiro», aquele estuendo tiro, que, do meio campo confuso, vara uma balisa, fortíssimo, inesperado, indefensável.

Cabrita foi, sem contestação, o melhor dos 22 jogadores. No entanto, damos a primazia da melhor exhibição ao árbitro, esse árbitro formidável de domingo passado, que venceu e convenceu vencedores e vencidos. Este juiz de campo pode dar por bem empregados o tempo e o dinheiro que despendeu, ao tirar o seu curso em Inglaterra — a Pátria do futebol, afinal — porque, melhor, ainda não vimos, e igual, sómente, talvez, o inolvidável Carlos Canuto, que foi o maior «apito» nacional.

Porque não estabelece a Federação, como regra, o exemplo esporádico deste consciencioso árbitro, para os juizes da 1.ª Divisão?

No Lusitano, não houve rasgos excepcionais. Todos cumpriram e todos se esforçaram o melhor que lhes foi possível. E' exemplo Mortágua, que se agigantou no esforço, se atendermos á veteranaria.

Isaurindo, apesar de consentir quatro golos, não teve culpas de maior, a nosso ver. Lembremo-nos de que Azevedo, o maior de todos, raramente apra os «tiros» de longe, como foi a maioria das bolas sofridas pelos visitantes.

Em suma, e para terminar, devemos compreender que o resultado se aceite, por justo e equilibrado: — Vitória da melhor tecnica e derrota da menor eficácia. Jogo agradável, sem deslealdades, e que se viu com interesse.

Hoje, encerra-se a primeira volta, com a visita do Estoril-Praia ao campo do Lusitano, que bem poderá inscrever dois preciosos pontos, na reduzida vantagem de que dispõe.

R. C.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watoz, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

EDITAL URGE COMBATER

AS PRAGAS E DOENÇAS DOS POMARES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

quanto, dos 189.727.700 globais desta espécie, 155.627.700 são de proveniência algarvia. No que se refere ao limão, poderíamos fazer considerações idênticas.

Acresce ainda informar que, no último trimestre de 1948, o Algarve figurava manifestamente à cabeça das várias regiões produtoras do País, o que demonstra a sua importância sob o ponto de vista de precocidade. Assim, teremos por ordem decrescente de valores, não considerando as regiões abaixo de 900.000.000:

Algarve	5.660.520.000
Ribatejo	4.323.454.000
Oeste	2.236.075.000
Setúbal	993.502.000

Do exposto, se pode fazer uma ideia da posição do Algarve no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa quanto ao fornecimento de citrinos, dos quais, no entanto, se apresentam na maioria dos casos, denunciando estados doentios em relação às árvores que os produzem.

Encarando finalmente o problema no que diz respeito ao pedrado da nespereira (*Venturia inaequalis*), verificamos que o problema assume um aspecto bastante delicado. De tal modo, que alguns fruticultores, desanimados com os prejuízos, mandaram arrancar quantas nespereiras tinham, transformando-as em último recurso em material combustível. Todavia, esperamos dar conhecimento dentro em pouco, dalguns resultados obtidos no ataque ao pedrado referido, que, para o efeito estão em curso. Aliás, problemas similares foram plenamente resolvidos na Europa Central e Meridional em pomares de pereiras e macieiras.

Na realidade, muito conviria sustar desde já os efeitos drásticos da doença de pedrado da nespereira, porquanto, dada a época em que tal fruta aparece no mercado, não só atinge valor apreciável, como vem preencher uma lacuna, por falta de outros frutos ou de preços convidativos.

Passando em revista os quantitativos de nêspera, movimentados em 1948 no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa e Porto, oriundos do Algarve, mais uma vez nos certificamos da sua importância frutícola. E, se pensarmos em quanto é possível melhorá-la, quer por introdução de espécies adequadas como pelos cuidados iminentes à sua sanidade, certamente que não desprezariamos as vantagens daí provenientes. Assim, baseando-nos em dados recentemente publicados num trabalho do Eng.º Agrônomo Zózimo de Castro do Rêgo, verificamos que o Algarve contribuiu em 1948 para os mercados de Lisboa e Porto com um contingente de 417.838 Kgs. de nêspera contra um total de 1.231.679 Kgs., ou seja pouco menos de metade do total das regiões produtoras do país. Entretanto, segundo o mesmo autor, o preço médio por cada quilograma, relativo a esta espécie, cotou-se, respectivamente, por 2.250 e 2.260; portanto, aquém do valor unitário da mesma fruta proveniente de outras regiões. Na verdade, embora a distância a percorrer é as taras sejam factores determinantes do facto apontado para o acesso de nêspera do Algarve aos mercados principais do país, o certo é que o pedrado não é menos responsável por tal circunstância, como facilmente se compreende.

Posto isto, cremos ter deixado aqui expresso nestas breves considerações o suficiente, para que se possa ajuizar da situação que o Algarve disfruta actualmente como região frutícola das espécies referidas, bem como das futuras possibilidades existentes, desde que se tomem para isso as devidas precauções sanitárias e os necessários cuidados no acondicionamento do produto. Sem

tais medidas, isto é, sem a elaboração metódica e perfeita de esquemas de tratamentos, rigorosamente aconselhados para a desinfeção dos pomares doentes, não será possível satisfazer-se a evolução crescente para que tendem simultaneamente o comércio e as exigências do consumidor. Muito menos poderíamos evitar o declínio prematuro dos pomares, bem assim o agravamento da crise que o fruticultor enfrenta. Lembremo-nos que a fonte principal de receita do agricultor algarvio resulta precisamente das suas produções frutícolas, motivo por que bem se justificam todos os cuidados e atenções que lhes dispense no sentido de as melhorar.

Acácio Madeira Pinto

EDITAL

Arnaldo Guerreiro, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que António Rodrigues requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua do Dr. Parreira, com o número cento e oito de polícia, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 27 de Dezembro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Arnaldo Guerreiro

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

PRÉDIO

Com frente para a Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 12 e Rua Dr. Miguel Bombar-da, n.ºs 9 e 11. Vende-se.
Trata José Viegas Mansinho — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

VENDEM-SE

Duas pipas e alguns barris servidos de vinho.

Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Costa, Rua Dr. Parreira, n.º 104 — Tavira.



Não precisa electricidade

PARA TER MUSICA
EM SUA CASA
NO CAMPO



COMPRE UM
Mullard
E VERA QUE ACERTA

«O Melhor Presente do Natal»
é um bom receptor de T. S. F.

Aparelhos das Melhores Marcas
PARA CORRENTE E BATERIAS

AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,

COLUMBIA
E DECA



MUSICA em DISCOS

DISCOS: as últimas novidades
Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de
APARELHAGENS SONORAS

Ferros de Engomar
Eléctricos-Automáticos

AGÊNCIA:
Rua Dr. Parreira, 13
TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Este número foi visado pela Delegação de Censura

REGRA DE BOM VIVER

Quereis economia?

Fazei as vossas Compras na

COMPETIDORA

de José Augusto Neves

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

POIS SERÁ A FORMA DE SER ECONÓMICO

O Proprietário desta casa resolveu fazer umas diferenças de preço em todos os seus artigos até ao fim do corrente ano, tais como em:

Casemiras nos melhores padrões de todos os bons Fabricantes.

SORRUBECOS E TRICOTS

que tem como exclusivo, em todas as cores e óptimas qualidades a PREÇO DO FABRICANTE

ESCOCEZES, CASACOS DE SENHORA, CREPES DE Lã E COBERTORES

CAPAS ALENTEJANAS — CHAPELARIA

ASSIM COMO EM TODOS OS ARTIGOS DE ALGODÃO

SALDO DE FATOS FEITOS, SAMARRAS E SOBRETUDOS

Aproveite V. Ex.ª a oportunidade de comprar

POIS FARÁ ECONOMIA

Arnaldo Guerreiro, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que José de Oliveira requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Avenida do Eng.º Duarte Pacheco, com os números três e cinco de polícia, no povo de Santa Luzia, freguesia de São Tiago, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 31 de Dezembro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Arnaldo Guerreiro

EDITAL

Arnaldo Guerreiro, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que Manuel Rodrigues Ferrabrás requereu licença para explorar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua de José Pires Padinha, com o número cento e sessenta e seis de polícia, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 27 de Dezembro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Arnaldo Guerreiro

EDITAL

Arnaldo Guerreiro, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que Francisco Raimundo requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada nas ruas de José Pires Padinha e Dr. Parreira, com o número noventa e oito de polícia, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 27 de Dezembro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Arnaldo Guerreiro

Anuncial no "Povo Algarvio"